

# ECONOMIA DO BEM-ESTAR

**UMA VISÃO PARA PORTUGAL EM 2040**  
CICLO DE WORKSHOPS PARTICIPATIVOS



associação sistema terrestre sustentável

JANEIRO DE 2022



## NOTA PRÉVIA

Este relatório resulta de um processo colaborativo dinamizado pela ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável em outubro e novembro de 2021, com o apoio de Rita Lopes - perita em processos colaborativos.

Os quatro workshops foram realizados online e contaram com a participação de 31 entidades de diferentes quadrantes da sociedade portuguesa.

As conclusões aqui apresentadas decorrem das discussões e dos contributos recolhidos, sobre os quais a ZERO refletiu e elaborou um relatório final.

Neste contexto, estes resultados não representam nem expressam as posições oficiais das entidades participantes, mas antes a perspetiva da ZERO a partir de uma base partilhada.

## AGRADECIMENTOS

A ZERO expressa o seu sincero agradecimento pela disponibilidade demonstrada pelas diferentes organizações e personalidades para colaborarem num processo colaborativo intensivo e esperamos poder continuar a contar com o seu contributo no trabalho futuro ao qual iremos dar continuidade.

# ÍNDICE

## 1.ª PARTE

Enquadramento ..... 4

## 2.ª PARTE

Processo participativo ..... 13

O caminho para a visão ..... 15

Eixos prioritários de ação ..... 23

A ação local para uma Economia do Bem-Estar.... 33

O que medir? Como medir? Quem envolver? ..... 36

## 3.ª PARTE

Avaliação do processo e participantes ..... 39

Referências e recursos ..... 42

1.<sup>a</sup> PARTE  
**ENQUADRAMENTO**





## ECONOMIA DO BEM-ESTAR.

Qual deve ser o propósito da Economia e o objetivo do investimento público? Promover o bem-estar de todos e do planeta ou reagir a problemas imediatos mas, em larga medida, evitáveis?

O modelo económico preponderante, assente no objetivo do crescimento contínuo, tem consequências negativas diretas na sociedade e no ambiente expressas, por exemplo, na desigualdade social crescente, no sentimento de insegurança, no desrespeito pelos direitos humanos, nas alterações climáticas, ou na perda da biodiversidade.

A Economia do Bem-Estar procura estratégias a montante, desenhadas especificamente para responder às necessidades fundamentais e prioridades das pessoas, em vez de apostar em investimentos a jusante, com o objetivo de resolver ou minimizar os impactos negativos decorrentes de uma Economia focada no modelo atual de crescimento.

## AS 5 NECESSIDADES



## OS 4 P





### PROPÓSITO DA ECONOMIA:

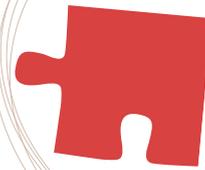
proporcionar bem-estar humano e ecológico.

Por exemplo, aplicar um conjunto de medidas para além do PIB e desenvolver planos nacionais visionários.

### PREVENÇÃO:

não ficar satisfeito apenas em compensar as falhas do sistema, mas antes prevenir que as falhas ocorram.

Por exemplo, focar os orçamentos nos resultados para as pessoas e o ambiente e promover uma produção e consumo circulares.



### PRE-DISTRIBUIÇÃO:

uma economia que se foca em providenciar os resultados que as pessoas e o planeta precisam.

Por exemplo, empresas sociais e negócios geridos pelos trabalhadores, construção e gestão da riqueza pela comunidade, rendimentos básicos.

### EMPODERAR AS PESSOAS:

assegurar que as pessoas estão envolvidas nas decisões e na definição das agendas.

Por exemplo, assembleias de cidadãos e orçamentos participativos.



## POLÍTICAS & INICIATIVAS PARA O BEM-ESTAR. (PRINCÍPIOS ORIENTADORES)



## PACTO ECOLÓGICO EUROPEU.

O Pacto Ecológico Europeu (PEE) representa a estratégia europeia para transformar a Economia da União Europeia (UE) numa Economia sustentável e implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para a Agenda 2030 (ODS2030) no espaço da União.

Tem como objetivo promover uma sociedade equitativa e próspera e uma economia eficiente no uso de recursos e competitiva, com zero emissões líquidas de gases com efeito de estufa em 2050. Pretende desacoplar o crescimento do uso de recursos, ao mesmo tempo que protege, conserva e promove o capital natural da UE.

Identifica como áreas de intervenção: ambição climática; sistema alimentar; energia; mobilidade; habitação/edifícios; indústria circular; recuperar ecossistemas/biodiversidade; ambiente não tóxico.

O PEE assume uma visão abrangente que assenta na perspetiva de que todas as áreas políticas terão de contribuir para promover uma efetiva transformação estrutural rumo à sustentabilidade.



## A RELAÇÃO ENTRE OS DOIS.

A Economia do Bem-Estar refere-se a um contexto social e económico onde a justiça social é uma realidade em pleno respeito pelos limites do planeta. Onde todos podem atingir o seu potencial, onde é dada prioridade às necessidades antes dos desejos. Neste conceito estão incluídos o bem-estar humano e do planeta, o acesso à natureza, a participação efetiva, comunidades interligadas e em diálogo, transparência, equidade e dignidade para todos.

Promover uma Economia do Bem-Estar em Portugal pode e deve ser um objetivo nacional, acompanhando o trabalho que países como a Escócia já estão a desenvolver. Sabemos que não podemos fazer mais do mesmo e esperar resultados diferentes. Temos de fazer diferente!

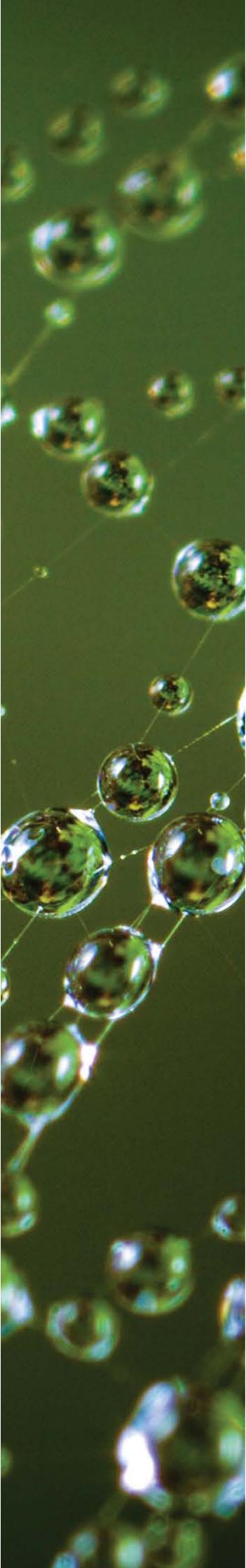
O Pacto Ecológico Europeu, com a sua nova visão para a União Europeia, surge como uma oportunidade que pode e deve ser aproveitada neste sentido.

Construindo sobre este contexto, a ZERO promoveu um ciclo de reflexão envolvendo diferentes *stakeholders* da sociedade portuguesa na co-construção de uma visão de futuro partilhada sobre Portugal em 2040 numa Economia de Bem-Estar.





2.<sup>a</sup> PARTE  
**CICLO DE REFLEXÃO**  
**PRINCIPAIS RESULTADOS**



## PROCESSO PARTICIPATIVO.

Foram organizados quatro workshops participativos entre 7 de outubro e 11 de novembro, que tiveram lugar virtualmente através da plataforma Zoom e envolveram 50 participantes (de 31 entidades). Para estruturar as discussões foi usado o *miro board*, uma plataforma online colaborativa.

Nos workshops foi debatida uma visão de futuro partilhada para Portugal em 2040 numa economia de Bem-Estar, o caminho para lá chegar, o papel do poder local e como monitorizar o processo até chegar à visão aspirada.

Este relatório apresenta os principais resultados de todo o processo.

### CICLO DE QUATRO WORKSHOPS VIRTUAIS

1.º Economia do Bem-Estar: Uma visão de futuro para Portugal em 2040  
7.10.2021

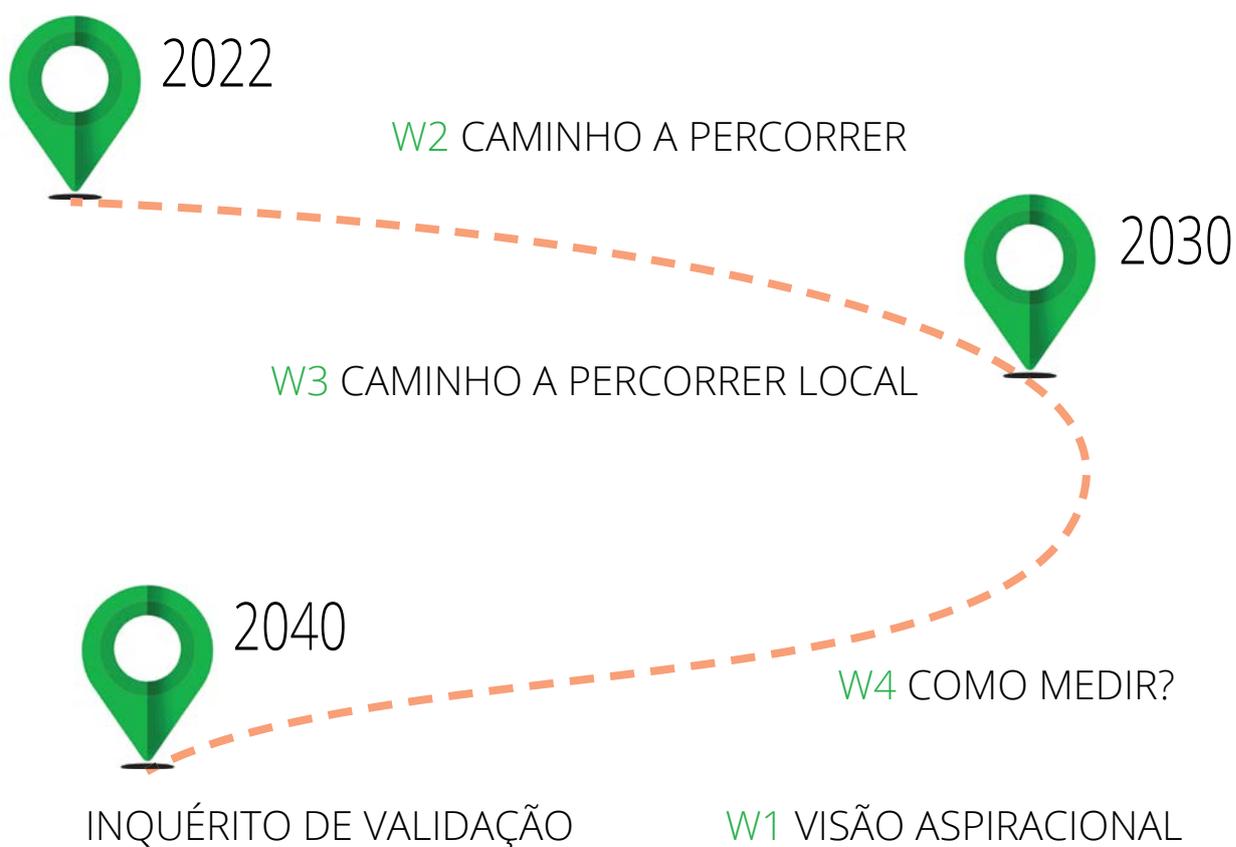
2.º Roadmap para ação  
22.10.2021

3.º A ação local na concretização de uma economia do Bem-Estar  
28.10.2021

4.º Monitorizar o caminho para a visão: O que medir, como medir, quem envolver?  
11.11.2021

## RESULTADOS ESPERADOS.

O ciclo de reflexão teve como objetivo articular os resultados obtidos nos diferentes workshops participativos. Foram elaborados inquéritos posteriores aos workshops que permitiram uma nova fase de iteração com os participantes e que complementaram e validaram parte dos resultados obtidos nos workshops participativos.





**O CAMINHO PARA A VISÃO.**

## O QUE SIGNIFICA BEM-ESTAR – PARA SI.

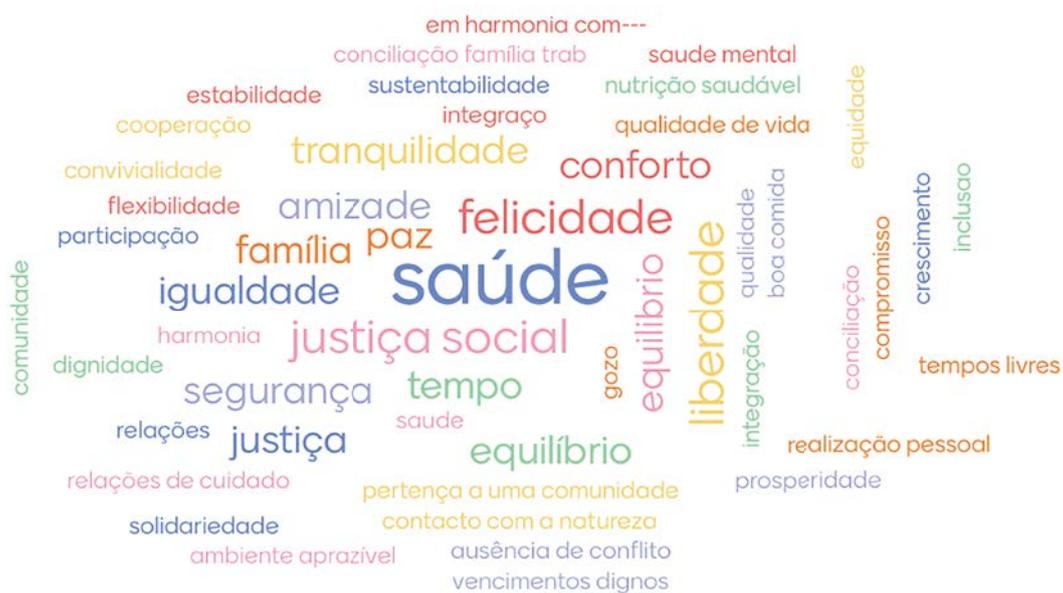


Figura | Resultados Mentimeter para a questão "o que é para si bem-estar?"

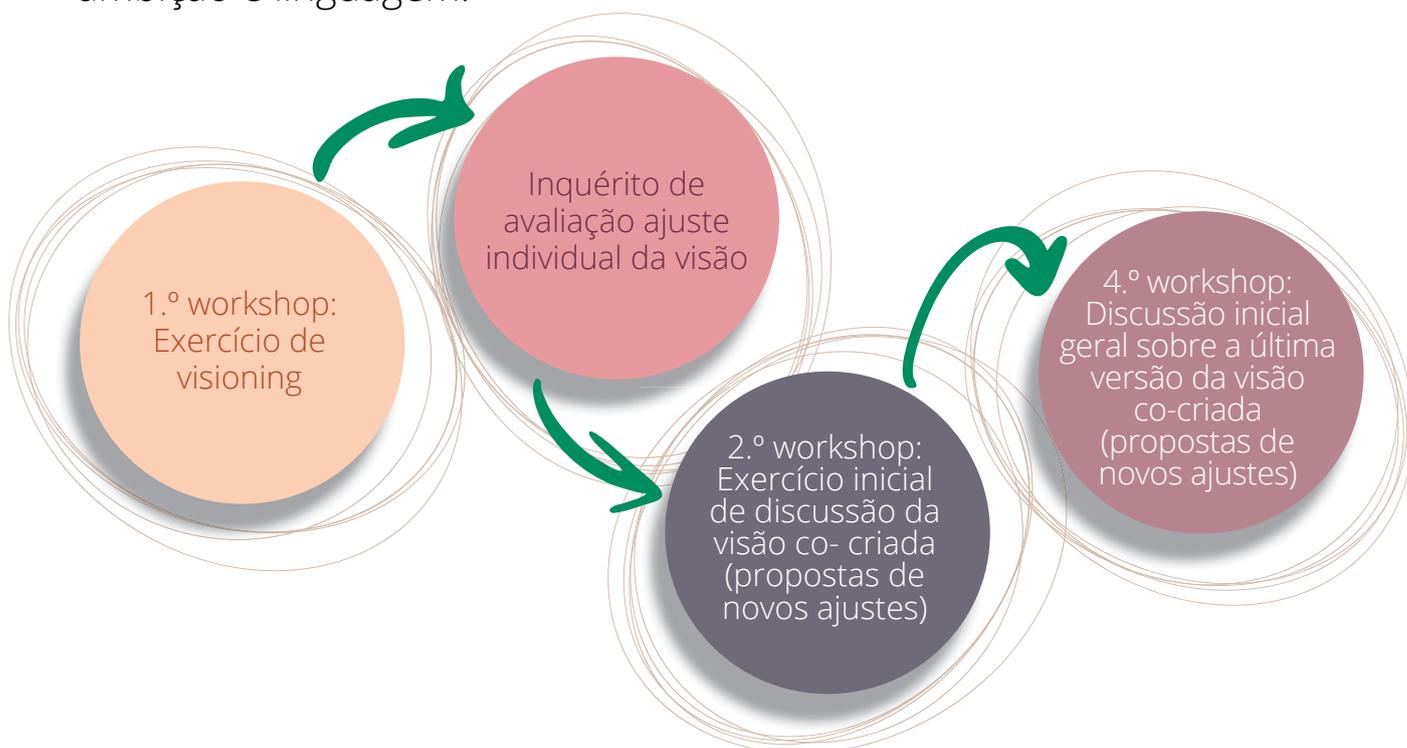
## O QUE SIGNIFICA BEM-ESTAR – PORTUGAL.



Figura | Resultados Mentimeter para a questão “E para a sociedade portuguesa?”

## CO-CONSTRUÇÃO DE VISÃO PARTILHADA.

O processo de co-construção de uma visão de futuro desejada e partilhada por todos os envolvidos neste processo passou por diferentes fases, permitindo reflexões individuais e de grupo e vários momentos para ajuste da visão em termos de conteúdo, ambição e linguagem.



Como resultado deste processo iterativo, chegou-se a uma visão partilhada de futuro para 2040 que reflete as visões e perceções dos diferentes participantes ao longo deste processo. Foram também identificados os valores centrais que devem suportar uma economia do bem-estar, também eles identificados e organizados de acordo com diferentes fases de trabalho e participação.

## VISÃO.

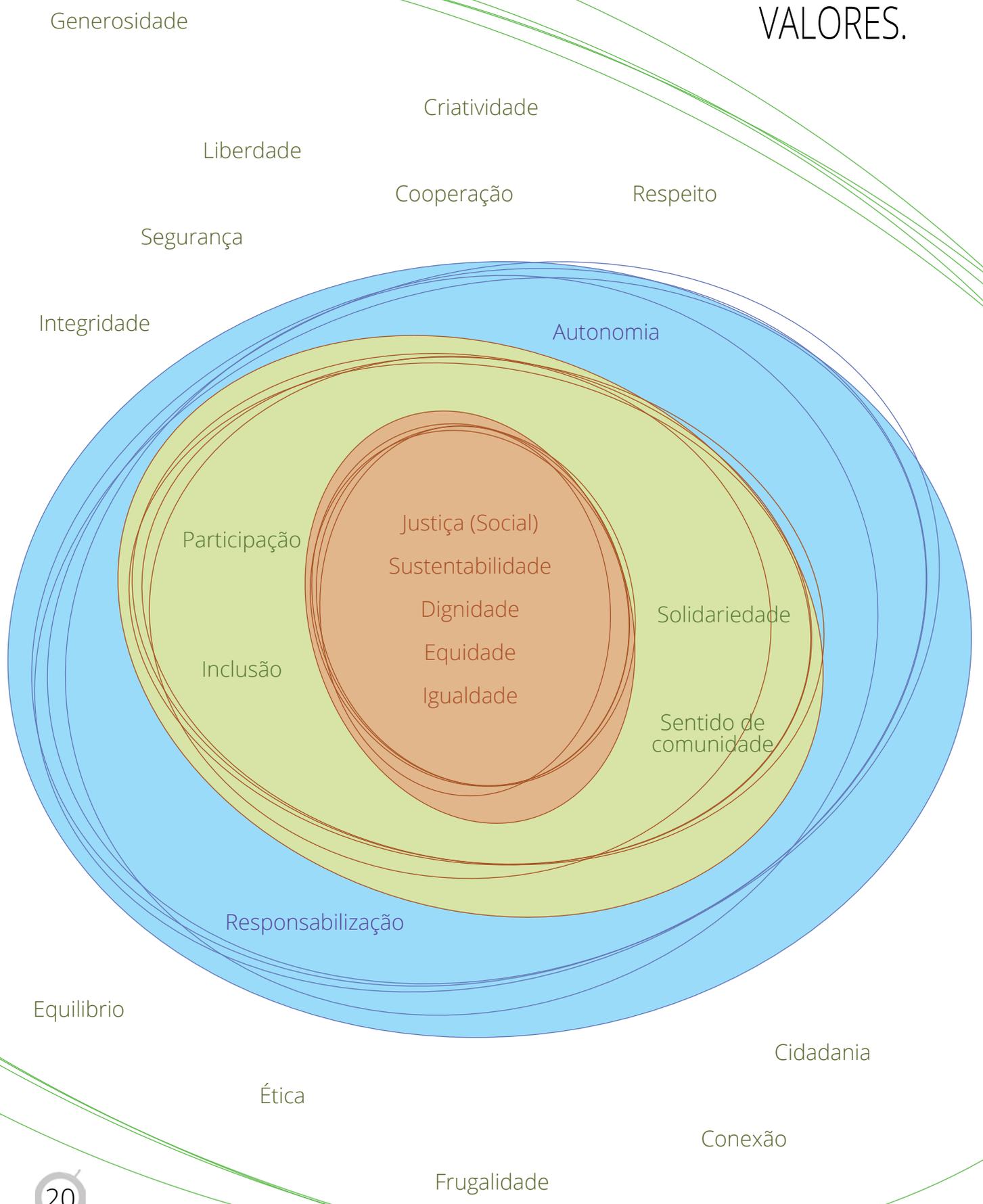
“Em 2040, queremos que Portugal seja um país no qual todos possam viver vidas saudáveis e realizadas, independentemente de quem sejam ou de onde vivam e onde as decisões são participadas, inclusivas e transparentes.

Que as pessoas vivam dignamente, conectadas e em harmonia com a natureza, reconhecendo e respeitando as interdependências e os limites.

Que haja um sentido de comunidade, prosperidade e coesão em todas as regiões e respeito entre todos (gerações presentes e futuras) no nosso território e além fronteiras.”



# VALORES.



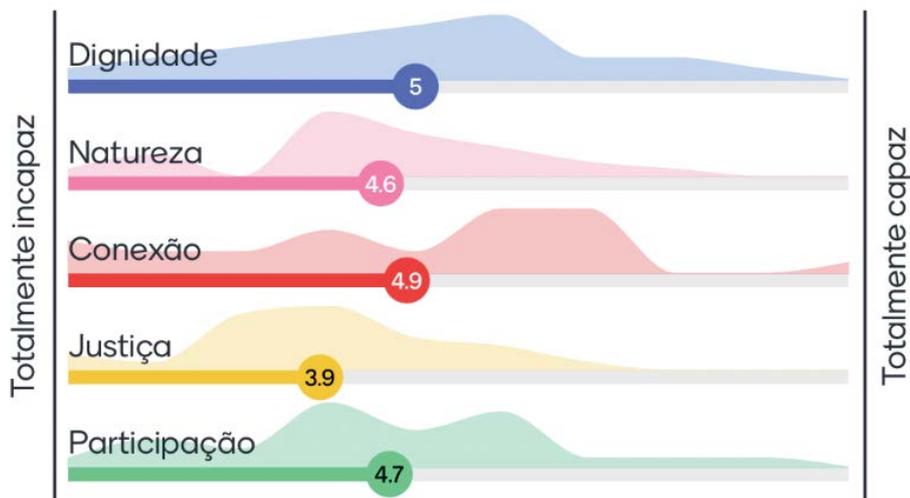


Figura | Resultados Mentimeter para a questão “a sociedade portuguesa é capaz de fomentar...”

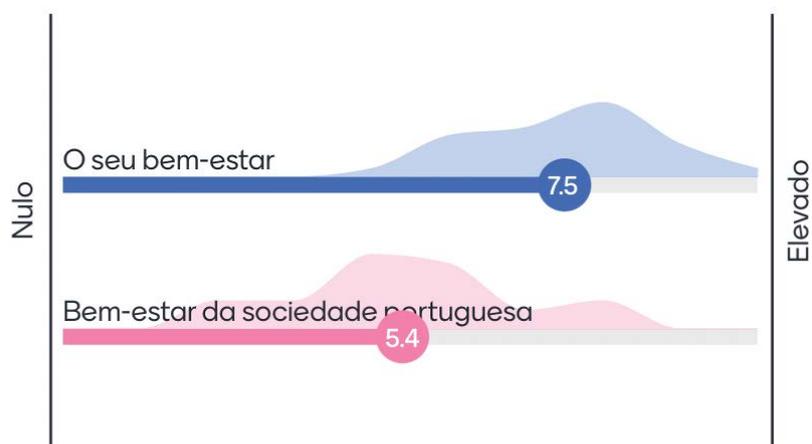


Figura | Resultados Mentimeter para a questão “como classifica atualmente...”

# MUDANÇA ESTRUTURAL NECESSARIA.

## VALORES

Necessidade de assumir compromissos

Dar primazia à qualidade e não à quantidade

Educação que promova os valores da suficiência, frugalidade, simplicidade

Construir uma vontade coletiva para a mudança

## INTERVENÇÃO POLÍTICA

Reforma legislativa focada no bem-estar de todos

Participação ampla na formação de políticas e na sociedade

Políticas transversais

Identificação dos perdedores e das dinâmicas de poder – promover maior equidade e participação diversa

## SOCIEDADE

Considerar o desenvolvimento para além da economia / colocar as pessoas no centro

Valorizar o trabalho (remunerado e não remunerado) na sociedade – realização pessoal, promoção do bem-estar coletivo

Localizar a economia / potenciar recursos endógenos e locais

Adaptar os mecanismos económicos – taxas, impostos, incentivos – apoiar boas práticas e penalizar más práticas

## AMBIENTE

Promover uma nova relação com a natureza, respeitando os seus limites

Mudanças na tributação dos usos e não usos do solo

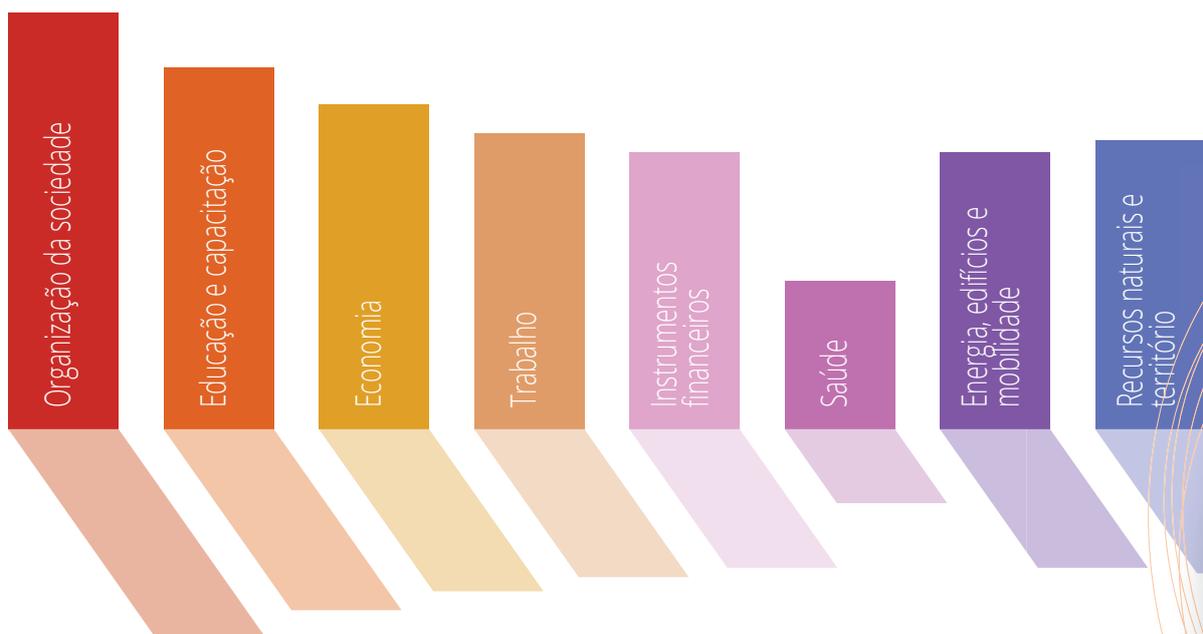
Economia circular

A man in a dark tank top, light-colored pants, and a white cap is walking away from the camera through a vast field of golden wheat. His arms are outstretched to the sides, touching the tops of the wheat stalks. The sky is a clear, bright blue. The overall mood is one of freedom and connection with nature.

## EIXOS PRIORITÁRIOS DE AÇÃO

## EIXOS ESTRATÉGICOS.

Durante o processo colaborativo, foram identificadas ações concretas de atuação a nível nacional e local, com capacidade de contribuir para atingir a visão de futuro co-construída, bem como o que medir. Estas ações foram alinhadas em oito eixos estratégicos. O tamanho das barras do gráfico mostra a importância atribuída a cada eixo estratégico, com base na diversidade de ações sugeridas. Para cada eixo, são apresentadas as ações propostas (nacionais e locais) e o que deve ser medido em cada eixo, de acordo com os participantes envolvidos no processo.



# AÇÕES POR EIXO ESTRATÉGICO E O QUE MEDIR?

Organização da sociedade

## NACIONAL

- Promoção de iniciativas produtivas e de consumo assentes em formatos coletivos
- Investimento em espaços de convívio e de partilha de aprendizagem
- Criação de condições estruturais para o desenvolvimento de iniciativas locais descentralizadas
- Criação de parcerias de cooperação estratégicas
- Garantir mecanismos formais de participação para a tomada de decisão
- Valorização do voluntariado consciente e informado
- Criar as condições para que haja tempo para o trabalho com a comunidade, para a participação e envolvimento /redução horário de trabalho
- Políticas públicas para o local
- Desenvolver uma métrica alternativa ao PIB que seja mobilizadora

## LOCAL

### O QUE MEDIR?

- Grau de liberdade, autonomia e participação
- Sentido de pertença a um território e comunidade
- Conciliação vida pessoal, familiar e profissional
- Equidade de género
- Equidade intra e inter geracional
- Inclusão e equidade
- Cooperação
- Compaixão / solidariedade
- Bem-Estar

- Cidades 15 minutos
- Ações de adaptação às alterações climáticas
- Métodos de ciência participativa
- Novos mecanismos de promoção da participação
- Descentralização
- Criação de novas associações
- *The care manifesto*

# AÇÕES POR EIXO ESTRATÉGICO E O QUE MEDIR?

Educação e capacitação

## NACIONAL

- Adaptar programas de educação e formação às necessidades presentes e futuras
- Aumentar a capacidade de resposta do sistema educativo e formativo no combate às desigualdades sociais e de género e aumentar a resiliência do emprego
- Fomentar as qualificações e competências através de empregos verdes
- Educar para a empatia
- Educar para uma nova forma de estar em parceria com organismos públicos
- Educar para um novo modelo de consumo (e de produção)
- Reforçar os mecanismos de inclusão (ex. ferramentas que fomentem a participação)
- Direcionar fundos para formação & capacitação
- Modelo educativo participado

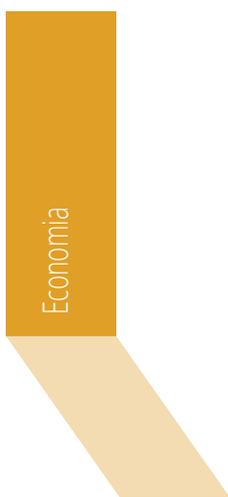
## LOCAL

- Colocar ênfase na mudança na forma de pensar, perceber, experimentar
- Cultura de educação para a democracia
- Fomento de valores como a simplicidade, frugalidade, suficiência

### O QUE MEDIR?

- Desigualdades económicas
- Nível de literacia
- Hábitos de consumo
- Tomada de decisão participada e inclusiva

# AÇÕES POR EIXO ESTRATÉGICO E O QUE MEDIR?



## NACIONAL

- Reterritorializar as cadeias de valor e produção
- Catalogar atividades e mapear (ex. linho)
- Recuperação do património e tradições do território
- Estimular reparação e reutilização / promover a economia circular
- Turismo mais responsável e de estadia mais longa
- Densificar o turismo em zonas de baixa densidade com recurso à recriação de tradições, e à valorização da diversidade do património cultural e natural
- Debater o rendimento básico
- Estimular o cooperativismo

## LOCAL

- Economia partilha
- Economia da felicidade
- Decrescimento
- Mercados digitais e temáticos
- Permutas
- Programas de valorização do território (património material e imaterial)
- Dar espaço à grande diversidade de iniciativas locais que demonstram que outras economias são possíveis

### O QUE MEDIR?

- Externalidades negativas
- Prosperidade dentro dos limites da natureza / Bem-Estar
- Impacto do país no mundo
- Consumo de recursos da economia
- Redução da produção de resíduos
- Desigualdades económicas
- Desenvolvimento de cadeias curtas de produção

## AÇÕES POR EIXO ESTRATÉGICO E O QUE MEDIR?

### NACIONAL

Trabalho

- Reduzir o horário de trabalho
- Refletir sobre o potencial do rendimento básico
- Viabilizar e legislar o teletrabalho
- Promoção de espaços co-working de acesso livre
- Salário / riqueza máxima
- Valorizar o trabalho em todas as suas dimensões (e nas suas formas – remunerado e não remunerado)

### O QUE MEDIR?

- Emprego
- Rendimento *per capita*
- População em situação de pobreza (mesmo empregada)

# AÇÕES POR EIXO ESTRATÉGICO E O QUE MEDIR?

Instrumentos  
financeiros

## NACIONAL

- Incentivos fiscais e instrumentos financeiros de apoio à transição
- Criação de um fundo soberano de apoio à transição
- Criação de mecanismos de apoio para a valorização de atividades económicas da economia social e solidária e atividades não nocivas ao ambiente
- Penalização fiscal e no acesso a fundos às atividades económicas com impactos ambientais
- Trabalhar uma figura jurídico-institucional de “guardiães” para contratualização de resultados e pagamento de serviços, sobretudo em regiões de baixa densidade
- Tributar o rendimento onde ele é gerado

## LOCAL

- Rendimento de quem cuida dos valores naturais / regeneração

### O QUE MEDIR?

- Financiamento de projetos / iniciativas sustentáveis
- Tributação de rendimentos (evasão para outros países)
- Pagamentos por serviços dos ecossistemas ou áreas afins

## AÇÕES POR EIXO ESTRATÉGICO E O QUE MEDIR?

Saúde

### NACIONAL

- Reforço dos cuidados de saúde em regiões de baixa densidade
- Rede de provisão pública para os cuidados no início e fim de vida
- Forte investimento em estratégias preventivas

### O QUE MEDIR?

- Vidas saudáveis / atividade física
- Saúde e sustentabilidade
- Necessidades básicas satisfeitas
- Acesso a alimentação saudável
- Bem-estar psicológico
- Esperança média de vida
- Balança alimentar

# AÇÕES POR EIXO ESTRATÉGICO E O QUE MEDIR?

Energia, edifícios e mobilidade

## NACIONAL

- Investimento em construção sustentável e renovação (edifícios) para resolução da crise habitacional
- Políticas de provisão pública de habitação
- Incentivo à produção descentralizada (auto-consumo)
- Promoção das comunidades de energia
- Investimento em transportes públicos diversificados e de qualidade
- Promoção da literacia energética

## LOCAL

- Combate à pobreza energética
- *One-stop-shops* / Combate à iliteracia energética
- *Positive energy districts*
- *Nature based solutions* no ambiente urbano
- Eletrificar rede de transportes coletivos

## O QUE MEDIR?

- Emissões de gases com efeito de estufa
- Uso transporte público / investimento
- Eletrificação da rede de transportes coletivos
- Número de agregados em pobreza energética
- Número de comunidades de energia
- Produção de energia renovável

# AÇÕES POR EIXO ESTRATÉGICO E O QUE MEDIR?

Recursos naturais e território

## NACIONAL

- Investimentos no setor agroflorestal e agricultura regenerativa
- *Rewilding*
- Valorizar a produção de agricultura auto-sustentável
- Territorializar os sistemas de incentivos à agricultura
- Reordenamento florestal para prevenção de incêndios
- Adaptação e mitigação no setor agrícola
- Valorizar a diversidade natural do país

## LOCAL

- Espaços públicos de qualidade com natureza e espaços de convívio
- Soluções baseadas na natureza
- Revitalização de prados
- Valorização do património natural
- Desenvolvimento de hortas comunitárias
- Criação de mercados com produtos locais
- Conservação de sementes
- Estimulo à diversidade de variedades tradicionais de alimentos

### O QUE MEDIR?

- Remuneração por Serviços dos Ecossistemas
- Evolução dos sumidouros naturais
- Biodiversidade
- Estado dos ecossistemas
- Solos férteis
- Disponibilidade de água
- Impacto no território
- Externalidades negativas

A man wearing a brown hat, a white button-down shirt, and brown shorts is smiling as he pulls a wooden sled. A young girl with braided hair is sitting on the sled, which is covered with a red blanket. They are in a grassy field with mountains in the background under a sunset sky. The text 'A AÇÃO LOCAL PARA UMA ECONOMIA DO BEM-ESTAR' is overlaid on the right side of the image.

**A AÇÃO LOCAL PARA  
UMA ECONOMIA DO BEM-ESTAR**

# BONS EXEMPLOS DA AÇÃO LOCAL.

## CAPITAL NATURAL E BIOECONOMIA

- Montado como exemplo de exploração florestal - cortiça
- Programas de valorização local
- Programa “condomínios de aldeia”
- Estratégias alimentares locais (ex. Concelho de Montemor)
- Serra do Açor e envolvente e parque natural do Tejo Internacional (piloto pagamento por serviços dos ecossistemas)

## DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO, EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO

- Orçamentos participativos
- O caso de Porto Alegre (orçamento total)
- Fórum de cidadãos
- Processos participativos no debate comunitário
- ODS local
- Agenda 21 local
- Parcerias locais entre associações e grupos da comunidade
- Ciência participativa
- Carrinha itinerante
- Projeto rios (com crianças)
- Assembleias participativas nas escolas
- Serviços de resíduos (oportunidade económica)

## ENERGIA, MOBILIDADE E AMBIENTE URBANO

- Pacto dos autarcas
- Planos de mobilidade urbana sustentável
- Excelente rede de ferrovia nacional e internacional
- Limite de velocidade 30km/h nas cidades
- Estratégias - energia e clima
- Literacia energética
- Cidades inteligentes
- Rede estruturada de ciclovias por todo o país
- Edifícios +Sustentáveis (fundo ambiental)

# BONS EXEMPLOS DA AÇÃO LOCAL.



Figura | Exemplo da identificação de iniciativas sobre democracia, participação, educação e capacitação na miro board usada durante o 3.º workshop

## ECONOMIA SUSTENTÁVEL

- Mercados de trocas
- Culturas regenerativas (Daniel Wahl)
- Economia circular no setor dos resíduos
- Parcerias e trabalho em rede
- Projetos de economia da partilha e economia circular
- Redes e iniciativas de cooperação multidisciplinar
- Gestão Lean - melhoria contínua e aprendizagem contínua
- Redes de cidadãos e movimentos como cooperativas (ex. Rizoma)

**O QUE MEDIR?  
COMO MEDIR?  
QUEM ENVOLVER?**

## PRINCÍPIOS DA MEDIÇÃO.

Foram identificados os princípios a ter em conta aquando da medição do bem-estar. Para além destes princípios, é importante considerar a viabilidade de recolha de informação, ter uma definição clara de conceitos e seguir uma abordagem sistémica.

Consensualização sobre o que medir é um fator importante, sem esquecer a necessidade de a informação a recolher ter de ser realista.

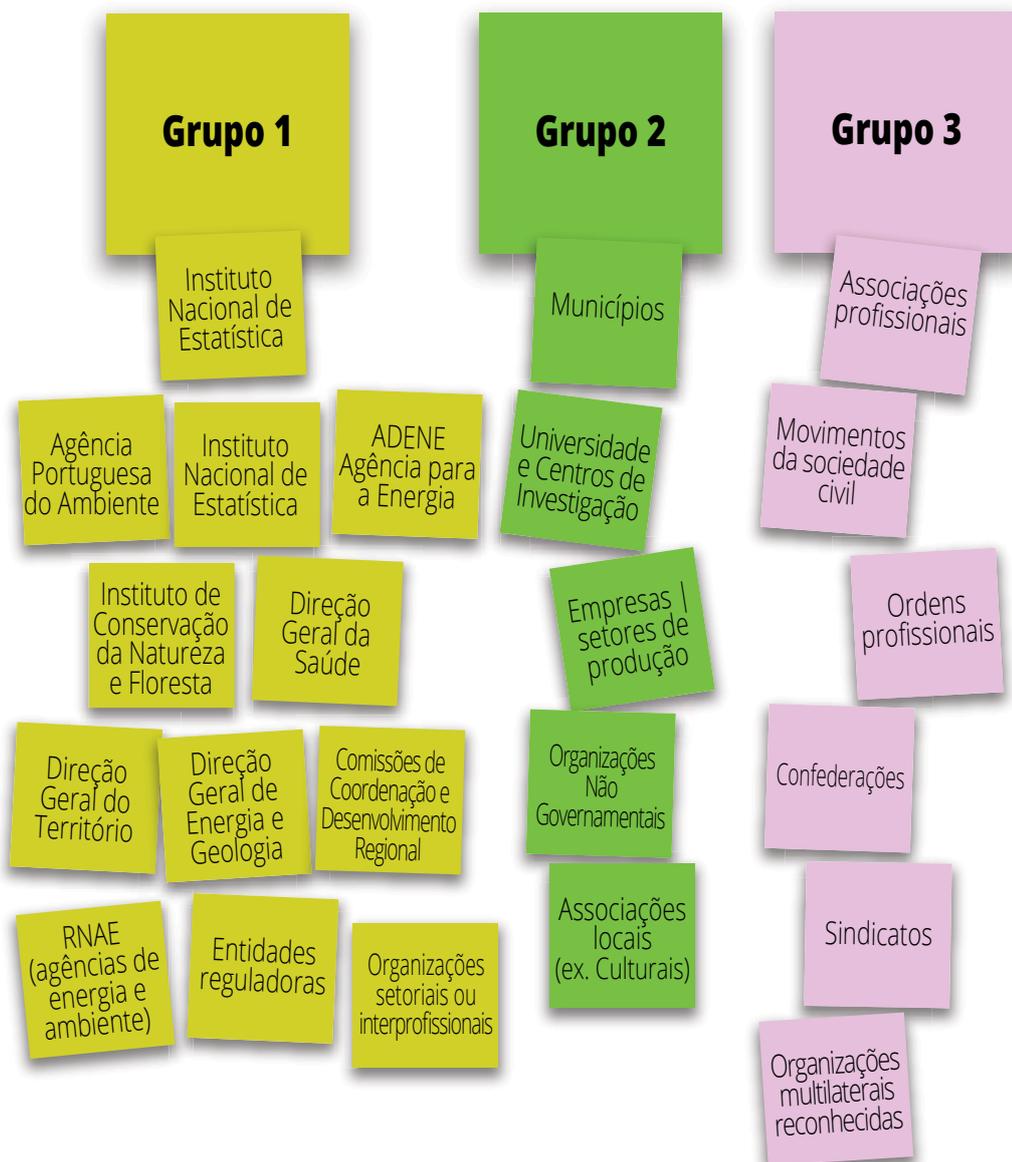
As propostas sobre o que medir foram integradas com a análise dos eixos estratégicos.

- TRANSPARÊNCIA
- COMPARABILIDADE
- REPRESENTATIVIDADE
- ROBUSTEZ ESTATÍSTICA
- SIMPLICIDADE
- FIABILIDADE
- FACILIDADE COMUNICACIONAL
- MENSURABILIDADE
- STANDARDIZAÇÃO
- TEMPORALIDADE (SÉRIES TEMPORAIS)
- PONDERAÇÃO (NEM TUDO PODE VALER O MESMO)

## QUEM ENVOLVER NA MEDIÇÃO.

A medição e monitorização de uma economia do bem-estar requer o envolvimento de todas as fontes de informação primária (quem é responsável por recolher informação), bem como dos responsáveis pelos dados estatísticos (a nível governamental). É importante que se inicie este processo com a identificação de quem tem a informação (qual? como?).

Os participantes identificaram as seguintes entidades como fundamentais a envolver no processo de medição:





3.<sup>a</sup> PARTE  
**AVALIAÇÃO DO PROCESSO  
PARTICIPANTES**

## AVALIAÇÃO DO PROCESSO PELOS PARTICIPANTES.

Os resultados mostram que a maioria dos participantes concordou com as afirmações colocadas.

Os gráficos apresentados refletem os resultados dos inquéritos de avaliação relativos aos quatro workshops participativos.

Escala de resposta:  
1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

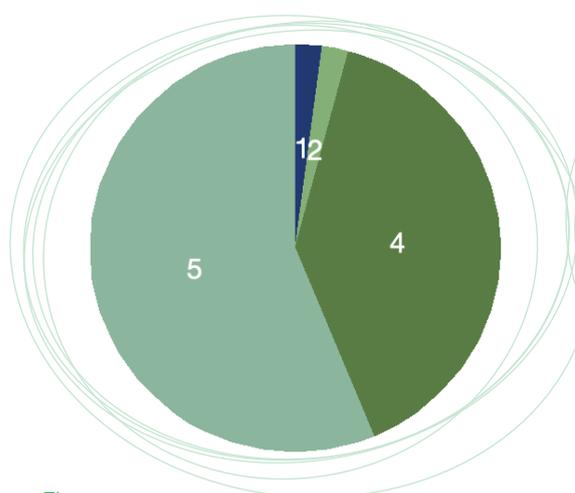


Figura  
O workshop valeu o tempo que dispendi

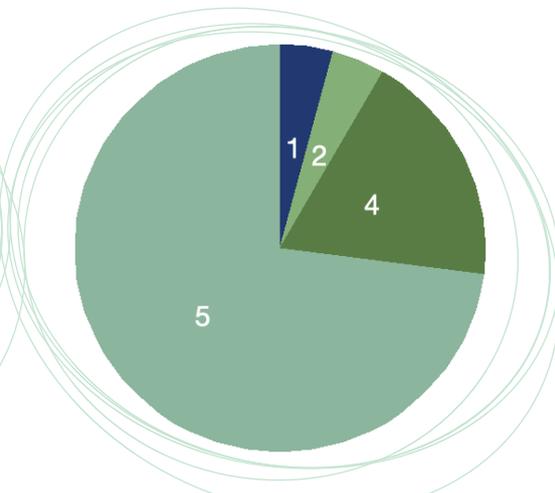


Figura  
O workshop estava bem organizado

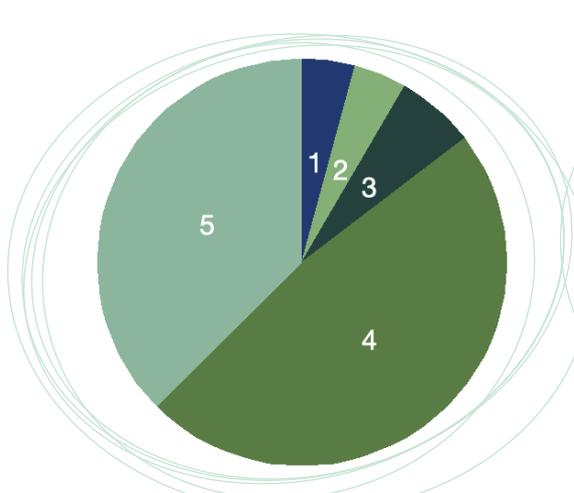


Figura  
Sinto que contribuí para as discussões de grupo

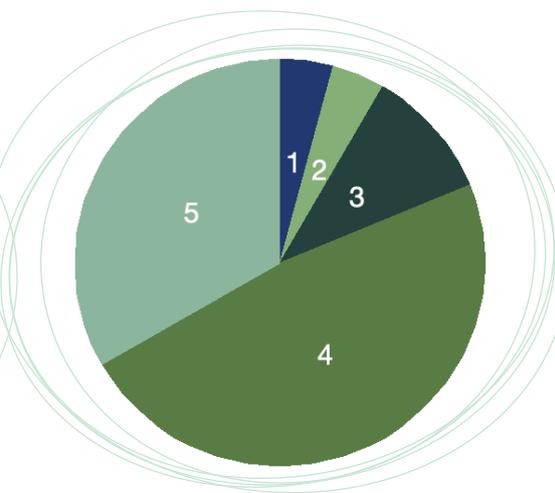
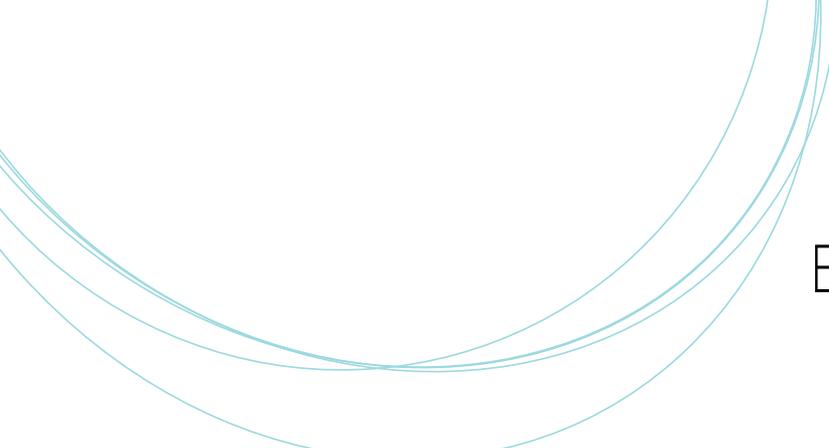


Figura  
Sinto que contribuí para os resultados alcançados



## ENTIDADES PARTICIPANTES.

ADENE – Agência para a Energia  
Aliança para os ODS  
Animar - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local  
Associação Natureza Portugal -WWF  
APREN  
Associação Portuguesa de Seguradoras  
BCSD - Portugal  
Cáritas Portuguesa  
Centro Pinus  
Circular Economy Portugal  
CoLabor  
Confederação da Indústria Portuguesa  
Confederação Nacional das Associações de Pais - CONFAP  
Coolabora  
ENA - Agência de Energia e Ambiente da Arrábida  
Escola Superior Agrícola de Coimbra  
Fundação Gonçalo da Silveira / Cuidar da Casa Comum  
GRACE (através da EDP - Energia de Portugal)  
Instituto de Ciências Sociais-ULisboa  
Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária  
Instituto Superior de Economia e Gestão  
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa  
Lidera -Década da Clima  
Lisboa E-Nova - Agência de Energia e Ambiente de Lisboa  
LIS - Water  
Ministério do Ambiente e Ação Climática – Secretaria Geral  
NBI – *Natural Business Intelligence*  
Oikos - Cooperação e Desenvolvimento  
Plataforma Portuguesa das ONGD  
Rede para o Decrescimento  
Transparência internacional Portugal  
Turismo de Portugal, I.P.  
Agradecemos ainda a participação de António Ferreira, Maria Teresa Andresen e Miguel Sequeira



## REFERÊNCIAS E RECURSOS



## BIBLIOGRAFIA.

Wellbeing Economy Policy Design Guide - How to design economic policies that put the wellbeing of people and the planet first (2021):  
[https://wellbeingeconomy.org/wp-content/uploads/Wellbeing-Economy-Policy-Design-Guide\\_Mar17\\_FINAL.pdf](https://wellbeingeconomy.org/wp-content/uploads/Wellbeing-Economy-Policy-Design-Guide_Mar17_FINAL.pdf)

Failure Demand: Counting the true costs of an unjust and unsustainable economic system (2021):  
<https://weall.org/failure-demand-counting-the-true-costs-of-an-unjust-and-unsustainable-economic-system>

Measuring the Wellbeing Economy - How to Go Beyond-GDP (2020):  
[https://weall.org/wp-content/uploads/WEAll-BRIEFINGS-Measuring-the-Wellbeing-Economy\\_3Aug.pdf](https://weall.org/wp-content/uploads/WEAll-BRIEFINGS-Measuring-the-Wellbeing-Economy_3Aug.pdf)

Outros recursos:  
<https://weall.org/resources#weallbriefings>

# ECONOMIA DO BEM-ESTAR

**UMA VISÃO PARA PORTUGAL EM 2040**  
CICLO DE WORKSHOPS PARTICIPATIVOS



associação sistema terrestre sustentável

JANEIRO DE 2022

